

RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ÁLCOOL E A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE CIRROSE HEPÁTICA ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE BIOMEDICINA EM UMA FACULDADE DA REGIÃO DO VALE DO AÇO – MG, BRAZIL

RELATIONSHIP BETWEEN ALCOHOL CONSUMPTION AND THE POSSIBILITY OF LIVER CIRRHOSIS DEVELOPMENT AMONG STUDENTS OF THE BIOMEDICINE COURSE ON A FACULTY OF “VALE DO AÇO” REGION, MG, BRAZIL

IONY IURY DE ARAÚJO **SOUZA**¹, SUELLEN DE OLIVEIRA **MIRANDA**¹, LETICIA FRANÇA FIÚZA **BACELAR**², ARILTON JANUÁRIO **BACELAR JÚNIOR**³

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Única de Ipatinga. 2. Professora Mestre do Curso de Biomedicina. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Única de Ipatinga. 3. Professor do curso de Biomedicina e coordenador do curso de Farmácia da Faculdade Única de Ipatinga.

*Rua Salermo n° 299, Bairro Bethânia, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.CEP: 35160-242 fuzabacelar@gmail.com

Recebido em 03/11/2014. Aceito para publicação em 16/01/2016

RESUMO

O consumo do álcool a cada dia vem aumentando mais e mais e os estudantes universitários merecem atenção especial quanto ao consumo de álcool, isso porque população jovem engloba uma grande parcela do universo de consumo de drogas lícitas e ilícitas. O presente estudo é fundamentado em uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa e caráter descritivo realizada através de um questionário aplicados aos alunos do curso de biomedicina em uma faculdade da região do Vale do Aço, do total de 110 alunos, 91 concordaram participar da pesquisa e responderam o questionário. A pesquisa compreendeu o período de agosto a outubro de 2015. O estudo tem como objetivo avaliar o consumo de álcool entre os alunos e descrever a relação entre o consumo de álcool e a possibilidade de desenvolvimento de cirrose hepática entre eles. Contatou-se que dos alunos questionados, 76,92% consomem bebida alcoólica e que Há um aumento do consumo no decorrer do curso. A ingestão ocorre cada vez mais cedo, dos alunos, 25,27% ingeriram pela primeira vez entre os 13 e 15 anos de idade, influenciados na maioria das vezes pelos amigos. Muitos dos alunos ingerem álcool sempre e algumas vezes já aconteceu do álcool ultrapassar os limites físicos do indivíduo. Aqueles que bebem todos os dias estão mais susceptíveis as desenvolvimento futuro da cirrose hepática, já que a doença tem como principal fator de risco o a quantidade de álcool consumido e a frequência deste consumo.

PALAVRAS-CHAVE: Cirrose Hepática, Cirrose Alcoólica, Drogas Lícitas, Álcool e Alcoolismo

ABSTRACT

Alcohol consumption is increasing every day more and more and college students deserve special attention regarding the consump-

tion of alcohol, because this young population encompasses a large portion of the consumer universe of licit and illicit drugs. This study is based on a field with a quantitative approach and descriptive research conducted through a questionnaire applied to students of biomedicine course at a college of the Steel Valley region, the total of 110 students, 91 agreed to participate and They answered the questionnaire. The research covered the period from August to October 2015. The study aims to evaluate the consumption of alcohol among students and describe the relationship between alcohol consumption and the possibility of development of liver cirrhosis among them. If contacted that the questioned students, 76.92% consume alcohol and that There is an increase in consumption during the course. The intake occurs at an earlier age, pupils, 25.27% drank for the first time between 13 and 15 years old, influenced mostly by friends. Many of the students drink alcohol and sometimes ever happened alcohol overcome the physical limits of the individual. Those who drink every day are more likely the future development of liver cirrhosis, since the disease's main risk factor the the amount of alcohol consumed and the frequency of this consumption.

KEYWORDS: Cirrhosis, alcoholic cirrhosis, Lawful Drug, Alcohol and Alcoholism

1. INTRODUÇÃO

O álcool é uma droga lícita, socialmente aceita, e o alcoolismo é classificado com uma doença, entretanto, uma doença tratável. O uso abusivo da substância é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma ameaça à saúde pública de escala mundial¹.

O álcool é consumido por cerca de dois bilhões de pessoas, desde o uso social até ao prejudicial à saú-

de². Estudantes universitários merecem atenção especial quanto ao consumo do álcool, pois, a população jovem engloba uma parcela muito importante do universo de consumo de drogas lícitas e ilícitas e mais tarde esses jovens exercerão papéis importantes no desenvolvimento da sociedade. Diversos fatores influenciam no modo em que os jovens se aproximam desta substância. Ao ingressar em um curso superior, a adaptação pode ser um fator para o início, continuidade ou aumento do consumo³. O seu consumo é associado a diversos prejuízos, como conflito com os colegas, podendo afetar o convívio social se estendendo até mesmo com o convívio em família, o raciocínio se torna vagaroso, comprometendo a percepção e o desenvolvimento de tarefas^{4,5}.

Além de ser considerado uma doença, o alcoolismo ocasiona ainda outras doenças no indivíduo. Todos aqueles que consomem bebida alcoólica apresentam o risco de desenvolver alguma complicação ao longo da vida, somando os fatores de risco que variam de indivíduo a indivíduo⁴.

Praticamente todos os sistemas do organismo são vulneráveis aos efeitos tóxicos da substância, seja direta ou indiretamente. Dessa forma, o fígado é um dos principais órgãos prejudicados. O órgão pode sofrer danos como a cirrose hepática, que é o estágio final da lesão hepática crônica⁶.

A cirrose hepática traz consigo uma taxa muito alta de morbimortalidade, pode não parecer, mas a cirrose é a terceira causa de morte natural, comum entre os 45 a 65 anos⁷, 30% das pessoas que fazem o uso abusivo do álcool desenvolvem a cirrose⁸. Ao decorrer da doença ocorrem alguns tipos de manifestações como degenerações, necrose, icterícia, colestase e esteatose, esta última é uma das lesões mais comuns do fígado sendo encontradas em diversos casos, cerca de 50 a 55% dos alcoólatras apresentam esteatose. Ela leva ao aparecimento de cistos gordurosos e de lipogranulomas no fígado⁹.

O último estágio da cirrose é a fibrose hepática, nesta fase acontece um processo de cicatrização onde ocorre a distorção da arquitetura normal do fígado e o aparecimento de nódulos regenerativos. Isso ocorre em resposta do órgão diante de uma lesão².

Quando a cirrose se torna grave e avançada, ocorre perda de função do fígado ficando clara a insuficiência hepática, quando 70% ou 80% da estrutura do fígado está comprometida⁶. Esses pacientes sofrem muito com as complicações decorridas da cirrose, como: ascite, hemorragia digestiva, encefalopatia hepática, icterícia, síndrome hepatorenal, síndrome hepatopulmonar e carcinoma hepatocelular. A presença de complicações em cirróticos é determinante de gravidade. A predição da doença varia muito, por ser influenciado por fatores como: etiologia, gravidade e complicações. Para aumentar a qualidade de vida de pessoas com cirrose, deve haver a prevenção e tratamento das complicações¹⁰.

Sabendo-se que o alcoolismo é um dos principais fatores de risco para a cirrose hepática e que a quantidade e frequência de álcool consumido influenciam o desenvolvimento da lesão hepática, este estudo tem como objetivo descrever a relação entre o consumo de álcool e a possibilidade de desenvolvimento de cirrose hepática entre os acadêmicos do curso de biomedicina em uma faculdade da região do Vale do Aço.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa e caráter descritivo sobre alcoolismo através de um questionário, que teve como objetivo avaliar o consumo de álcool entre os alunos das turmas de Biomedicina em uma Faculdade da região do Vale do Aço. Estes cursavam do primeiro ao quarto ano (segundo, quarto, sexto e oitavo semestre), totalizando um percentual de 82,73% dos 110 alunos matriculados no segundo semestre de 2015.

Para sanar eventuais dúvidas o pesquisado consultou as pesquisadoras que estiveram presentes na aplicação do questionário. A participação foi voluntária e a privacidade do aluno foi preservada. O período de estudo compreendeu de agosto a outubro de 2015.

Após a coleta de dados, foi realizada a tabulação dos mesmos, por meio do programa EXCEL, sendo aplicada a estatística simples.

3. RESULTADOS

Do total de 110 alunos matriculados, cursando até o 8º período do curso, 91 (82,72%) responderam o questionário, dos quais 73 (80,21%) eram mulheres e 18 (19,78%) eram homens. A faixa etária dos alunos se estabelecia entre 18 e 39 anos.

Observou-se que 76,92% dos alunos questionados consumiam bebida alcoólica, sendo que, destes, 80,00% eram do sexo feminino e 20,00% do sexo masculino.

Através da pesquisa observou-se que no decorrer do ano cursado houve uma tendência de aumento do consumo de álcool entre os estudantes questionados (Figura 1).

O consumo do álcool é socialmente aceito e é utilizado na socialização e na inserção de pessoas em certos grupos, além de ser utilizado na busca de efeitos prazerosos⁴.

Pesquisas afirmam que mais de 50% dos brasileiros consomem álcool e que 25% da população brasileira já tiveram ao menos um tipo de problema; 3% abusam do consumo e 9% caminham para dependência. O abuso do álcool está associado a aproximadamente 2,5 milhões de mortes ao ano mundo inteiro. A ingestão do álcool é identificada como responsável por grande parte dos casos de violência, acidentes de trânsito, aumento de doenças decorrentes do alcoolismo como doenças cardiovasculares, cirrose hepática e distúrbios psiquiátricos¹¹.

Existe uma relação direta entre o consumo atual e a idade em que o indivíduo começou a beber. O início do consumo etílico tem acontecido cada vez mais cedo, talvez pelo fato de que as bebidas são produtos de fácil acesso¹².

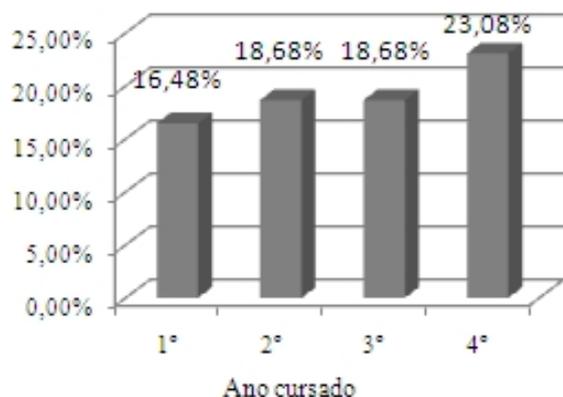


Figura 1. Distribuição dos alunos que consomem bebida em relação ao ano cursado

A pesquisa realizada mostra que 50,55% dos alunos ingeriram pela primeira vez depois dos 16 anos e que uma porcentagem de 25,27% entre 13 e 15 anos, ou seja, de 3 a 5 anos antes dos 18 anos, idade mínima permitida para o consumo no Brasil (Figura 2).

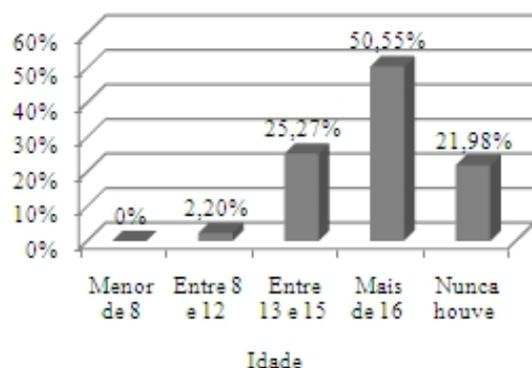


Figura 2. Idade na primeira vez em que consumiu bebida alcoólica

Alguns estudos comprovam que das pessoas que começam a beber de forma excessiva e precocemente, 40% ficam dependentes do álcool¹. Além de se expor a riscos como iniciar a vida sexual muito cedo, doenças sexualmente transmissíveis, vários parceiros sexuais, gravidez acidental, provar outras drogas, acidentes no trânsito, entre outras¹³.

Nesta fase da vida, a influência exercida sobre os jovens, principalmente por parte dos amigos, é o suficiente para levá-los à dependência alcoólica através do primeiro gole, pois, os jovens estão construindo seu estilo de vida, estão em fase de transição e são alvos certos do convite para consumo do álcool¹⁴.

Observou-se que, a influência para o consumo partiu,

na maioria das vezes dos amigos, porém houve também uma parcela de influência dos pais ou de alguma outra parte da família, (Figura 3).

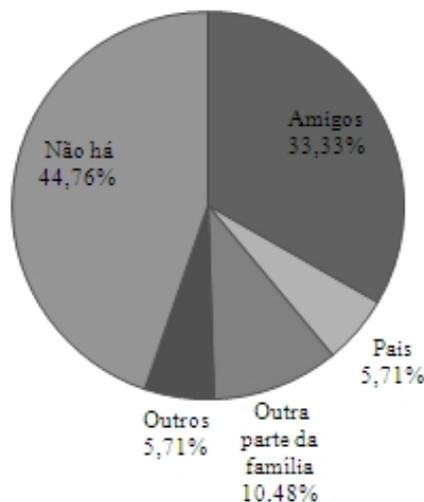


Figura 3. De onde parte a influência para o consumo do álcool.

Existem estudos que indicam que o consumo de álcool pelos jovens e adolescentes é influenciado também pela publicidade. As imagens, textos e linguagem apresentados através dos meios de comunicação são capazes de mexer com a imaginação e a fantasia dos jovens. Eles vêem nos comerciais de televisão situações similares às que vivem, tendo essa percepção tais comerciais definem suas idéias quanto ao hábito de beber¹⁵. A OMS relata que a bebida mais ingerida no país é a cerveja, seguida pela cachaça e pelo vinho¹⁶. A cerveja representa 61%, na média entre as bebidas alcólicas, da preferência nacional¹⁷.

A pesquisa realizada com os alunos do curso de biomedicina é condizente aos dados apresentados pela OMS, o estudo mostrou que a cerveja é uma das bebidas preferidas dos alunos, igualmente o vinho (18,99%) seguido da vodka (17,51%), champanhe (16,02%) e whisky (12,76%) (Figura 4).

Dos comerciais de cerveja, muitos relacionam o seu consumo a situações de lazer. A diversão, o relaxamento e a satisfação apresentados nestes comerciais pode ser o motivo pelo qual seja a cerveja a preferência dos jovens. Desta forma, o indivíduo tende a associar o consumo com o prazer e o lazer toda vez em que estiver em alguma situação ou até mesmo ambiente semelhante ao dos comerciais, como festas, jogos de futebol, bares e ambientes familiares¹⁸. De acordo com a pesquisa realizada, os alunos geralmente consomem bebidas nestes ambientes, a maior parte do consumo se dá em festas e muitas vezes os efeitos do álcool ultrapassam os limites físicos do usuário (Tabela1).

Os danos mais comuns causados ao fígado com o uso excessivo do álcool no decorrer do tempo são esteatose, degeneração, icterícia, necrose e colestase²⁰.

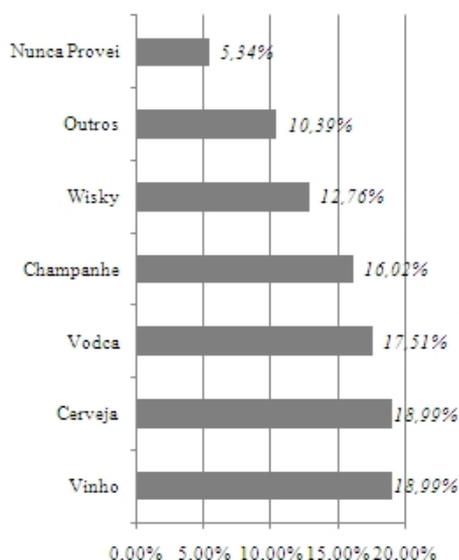


Figura 4. Tipos de bebidas provadas.

Tabela 1. Locais onde ocorre a ingestão de bebida alcoólica.

Itens do questionário	Resultado (%)
Em que lugares ocorrem a ingestão de bebida alcoólica?	
Em festas	38,03 %
Em casa	22,54 %
Em bares	22,54 %
Nunca houve	14,08 %
Outros	2,82 %
O nível de álcool já ultrapassou seus limites físicos?	
Várias vezes	5,49 %
Algumas vezes	23,08 %
Uma única vez	16,48 %
Nunca houve	54,95 %

Teoricamente, em cerca de 2 a 10% do álcool consumido é mais tarde eliminado através dos rins e pulmões, o restante é oxidado através do fígado, pois, é nele que estão presentes inúmeras enzimas responsáveis pela metabolização do álcool⁹.

Pesquisas mostram que aproximadamente 30% dos indivíduos que utilizam álcool em excesso desenvolvem cirrose, que é o estágio final da doença hepática crônica⁸.

Cada tipo de bebida contém uma quantidade diferente de álcool, existe uma relação direta entre o consumo elevado e prolongado de álcool e o desenvolvimento da cirrose. É estabelecido um volume aproximado de 80g de álcool por dia. Isto equivale a 6 cervejas de tamanho padrão, 2 litros de vinho ou 240ml de whisky, este consumo deve exceder o tempo de 10 anos²⁰.

Dentre os alunos pesquisados, apenas 6,59% dizem beber sempre e 16,48% dizem já ter bebido uma semana inteira, sem intervalos. A maioria dos alunos costuma

beber na sexta (19,11%), sábado (34,39%) e domingo (13,38%), alguns alunos costumavam beber também de segunda a quinta. Quando questionados se existe alguma dependência, 89,01% dizem não haver dependência alguma e 10,99% dizem estar estável quanto a isso. Alguns alunos (10,99%) já chegaram ao ponto de parentes ou profissionais da saúde referir-se a essas bebedeiras e sugerir a parar com a prática do consumo de álcool (Tabela 2).

Tabela 2. Dependência, alcoolismo e frequência do consumo de álcool.

Itens do questionário	Resultado (%)
Existe certa dependência?	
Sempre houve	0 %
Vem aumentando com o tempo	0 %
Está estável	10,99 %
Nunca houve	89,01 %
Com qual frequência há ingestão de bebidas alcoólicas?	
Sempre	6,59 %
Às vezes	27,47 %
Quase nunca	28,57 %
Apenas em ocasiões especiais	15,38 %
Nunca houve	21,98 %
Que dia da semana você costuma beber?	
Segunda-feira	1,27 %
Terça-feira	2,55 %
Quarta-feira	3,18 %
Quinta-feira	4,46 %
Sexta-feira	19,11 %
Sábado	34,39 %
Domingo	13,38 %
Não bebo	21,66 %
Já houve algum período de sua vida em que você ingeriu bebida alcoólica todos os dias da mesma semana?	
Sim	16,48 %
Não	83,52 %
Você se considera alcoólatra?	
Sim	0 %
Não	54,95 %
Não sei o que é alcoólatra	34,07 %
Alguns parentes, amigos, médicos ou qualquer outro profissional da área de saúde referiu-se as suas bebedeiras ou sugeriu a você parar de beber?	
Sim	10,99 %
Não	54,95 %
Não bebo	34,07 %

O consumo de álcool pode ocasionar diversas doenças físicas (esteatose, degeneração, icterícia, necrose, colestase, cirrose hepática, hipertensão, susceptibilidade a infartos) e psicológicas (episódios de transtorno depressivo, raciocínio lento, déficit de aprendizado)²¹.

Mesmo que, 91,21% dos alunos tenham o conhecimento de que o uso excessivo do álcool pode causar dependência alcoólica e todas estas doenças, o número de alunos que bebem e o número dos que já tiveram episódios em que o álcool já tenha ultrapassado os seus limi-

tes físicos foi muito grande conforme a Tabela 3.

Tabela 3. Conhecimento dos danos provocados pelo álcool.

Resultados	Itens do Questionário (%)
Tem conhecimento de que o uso excessivo do álcool pode provocar dependência e inúmeras outras doenças?	
Sim	91,21 %
Não	8,79 %

4. CONCLUSÃO

Detectou-se que, o consumo de bebida alcoólica entre os universitários do curso de Biomedicina da Faculdade Única de Ipatinga atingiu taxas preocupantes. O uso do álcool entre os adolescentes e jovens é um assunto bastante questionável, pois, a legislação proíbe a venda para menores de 18 anos, porém a ingestão de álcool dos mesmos é comum, tanto em locais públicos quanto em festas ou mesmo em casa.

Entre os alunos existem aqueles que bebem ou já beberam todos os dias da mesma semana, fator de muita importância quanto ao desenvolvimento de cirrose caso este consumo se estenda por um tempo superior a dez anos, pois, uma das principais causas de cirrose é o uso abusivo do álcool, caracterizado como um alto consumo de álcool ao longo de algum tempo. Pode ser prevenida controlando o consumo do álcool ou se privando totalmente do uso de bebida alcoólica.

Aqueles questionados que dizem fazer a ingestão do álcool sempre, que já tiveram episódios em que o nível alcoólico ultrapassou seus limites físicos e que bebem todos os dias estão mais susceptíveis ao desenvolvimento de cirrose hepática futuramente do que aqueles que bebem apenas em ocasiões especiais e em finais de semana.

Observou-se também que o álcool tem sido consumido cada vez mais cedo, podendo mais tarde, desenvolver dependência e desencadear, dependendo da frequência e do uso, a cirrose hepática alcoólica e inúmeras outras doenças. O álcool é a primeira droga que os adolescentes têm contato. É importante frisar que o álcool, apesar de ser uma droga lícita, é quem abre as portas ao acesso para as drogas ilícitas.

REFERÊNCIAS

- [01] Marinho RART. “O álcool e os jovens”. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. 2008; 24(2):293-300. Disponível em: <<http://www.rpmgf.pt/ojs/index.php?journal=rpmgf&page=article&op=view&path%5B%5D=10488>>. Acesso em: 24 Jun. 2015.
- [02] Andrade MA, Fontes ML, Almeida TF, Araujo JS, Cartaxo CKA, Oliveira PG. “Assistência Humanizada ao Paciente Portador de Cirrose Hepática– Relato De Experiência”. In: Anais do congresso internacional de humanidades & humanização em saúde [Blucher Medical Proceedings], v1, n2,p203. São Paulo: Ed Blucher, 2014. ISSN 2357-7282. Disponível em: <<http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/assistencia-humanizada-ao-paciente-portador-de-cirrose-heptica-relato-de-experincia-9620>>. Acesso em: 24 Jun. 2015.

[03] Vale JS, Uesugui HM, Pereira RA. Perfil do consumo de álcool, tabaco e maconha entre graduandos em enfermagem da faculdade de educação e meio ambiente – faema. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. 2014; 5(2): 156-72.

- [04] Faccio G. Alcoolismo: um caso de saúde pública uma revisão bibliográfica sobre a dependência do álcool no Brasil. 2008.
- [05] Gonçalves LIB. álcoolismo e Cirrose Hepática. 2009.173f. Dissertação (Mestrado integrado em medicina) – Universidade da Beira Interior, Covilhã. 2009.
- [06] Yamamoto LK, Ochi P, Suhett WG, Cazangi D, Mendes LMP, Pereira-Junior OCM. Cirrose Hepática – Revisão Bibliográfica e Relato de Caso. Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. 2013; 1(1)8-14.
- [07] Branco JC. Sepsis no doente com cirrose hepática. 2013; 1-37.
- [08] Silva, P. Farmacologia 8º edição, ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2010.
- [09] Mincis M, Mincis R. “Álcool e o Fígado”, Gastroenterologia e endoscopia digestiva. 2011; 30(2):152-62.
- [10] Coelho APCP, Gassani BCA, Azevedo CI, Oliveira DFB, Rocha DM, Dutra FN, Rios LA, Martins RMF, Penna FGC. “Abordagem da injúria renal aguda em paciente com cirrose hepática”. Revista Médica Minas Gerais. 2010; 144-146.
- [11] Jomar RT, Fonseca VAO, Abreu AMM, Griep RH. Perfil do consumo de álcool de usuários de uma unidade de Atenção Primária à Saúde. Jornal brasileiro de psiquiatria. 2015; 64(1):55-62.
- [12] Carneiro EB, Braga RT, Silva LFD, Nogueira FC. Fatores associados a beber pesado episódico entre estudantes de medicina. Revista brasileira de educação médica. 2012; 36(4):524-30.
- [13] Andrade AG, Oliveira LG. Principais conseqüências em longo prazo relacionadas ao consumo moderado de álcool. Barueri, SP: Minha Editora. 2009.
- [14] Freitas MA, Araújo DV, Andrade FB, Ludovico MRGL, Costa CCM. “Perfil dos estudantes de uma instituição de ensino superior quanto ao uso de álcool e outras drogas”. Revista ciência plural. 2015; 1(2):29-36.

- [15] Faria R, Vendrame A, Silva R, Pinsky I. Propaganda de álcool e associação ao consumo de cerveja por adolescentes. *Revista Saúde Pública.* 2011; 45(3):445-7.
- [16] Cibeira GH, Muller C, Lazzaretti R, Nader GA, Caleffi M. Consumo de bebida alcoólica, fatores socioeconômicos e excesso de peso: um estudo transversal no sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2013; 18(12):3577-84.
- [17] Oliveira HHSF. A construção das relações de gênero na publicidade da cerveja skol: uma análise sobre consumo, cultura e criatividade. 2014.153f. Dissertação (Imagem e som) – Universidade de Brasília, Brasília. 2014.
- [18] Bertolo M, Romera, L. Cerveja e publicidade: uma estreita relação entre lazer e consumo. *Licere.* 2011; 14(2):1-27.
- [19] Lima JTPS. Concepções de saúde e bem estar em ambientes de festas no distrito federal . 2014; 3-57.
- [20] Guimarães GAA, Soares RDL, Faria SC, Junior AFG. Cirrose alcoólica”.*Revista Faculdade Montes Belos.* 2014; 7(2):1-9.
- [21] Bellato HR, Carvalho B, Irulegui RSC, Andrade MC, Baracho NCV. Análise histopatológica do fígado, estômago e intestinos de camundongos submetidos ao consumo agudo de etanol. *Rev Ciências e Saúde.* 2015; 5(2).